

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA	Numero do dia	40 rs.	As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.
Trimestre (capital)	Numero atrasado	80 rs.	
» (pelo correio)			

N.º III Domingo 16 de Julho de 1882 Num. 160

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.
Praça do mercado, taboleiro n. 1, Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Linhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.
Carutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fio em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Carros finos a 2\$600 o milheiro
Carros grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

CONFETARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, ascacares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

AO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, ha-se habilitado para avaliar e conhecer joias de ouro e brilhantes. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.
Mudou sua officina para o n. 13, e espera merecer a protecção do respeitavel publico.

RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA.
Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, telas, lanzinhas, cassinetas, listras, pannos, casemiras, chales, casacas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

LARGO DE PALACIO 4

É VENDER BARATO!

Arrozoido superior a . . . \$800 kil.
» em grão \$500 »
» no Rio Novo picado . . . 2\$500 »
» » » em corda . . . 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Francisco Barbosa & C.

BALSAMO E PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. JACKSON

para todas as doenças pulmonares

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

OFFICINA DE MACHINAS

DE

MANOEL JOAQUIM COELHO

Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.

31 RUA DE JOÃO PINTO 31

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceita encomendas para qualquer obra, com modica commissão.
3 RUA DO PRINCIPE 3

HOTEL DA AMERICA

LAGUNA

Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.

Diaria 2\$500

THOMAZ PEREIRA NETTO

LOJA DA ANCORA

ERNESTO BAINHA & C.*

Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flannels, pannos, caze-miras e outros muitos artigos, como sejam: chapéus de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.

VENHÃO VER PARA CRER!

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

JÁ SE PODE TER CAVALLO GORDO

com pouco dinheiro! E pôde-se mesmo, pois, já se vende um sacco de milho superior por 3\$5000

—Aonde?

—Na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

OS DOUTORES

JOSE GOMES DO AMARAL

E

JOÃO F. LOPES RODRIGUES

Medicos

dão consultas na Pharmacia Popular, todos os dias a qualquer hora.

TINTURARIA ALLEMÃ

CASA FILIAL DE JOINVILLE

132 RUA DO PRINCIPE 132

Tinge toda e qualquer roupa ou fazenda por preços baratissimos.

Côr, á vontade do freguez. Tem lindas amostras de fazendas tintas em sua casa. Garante côres fixas e promptidão.

GUSTAVO HOPFNER

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

COMMEMORAÇÃO DO PADRE PAIVA

Hoje deve realizar-se no theatro Santa Izabel, ás 8 horas da noite o concerto dado em honra á memoria do arcepreste Paiva.

Um membro da commissão estará durante o dia no theatro afim de satisfazer as encomendas dos bilhetes.

O concerto romperá á chegada de ss. exs. os srs. vice-presidente e chefe de policia e da illustrissima camara municipal.

Chegou hontem da côrte o vapor inglez *Calderon*, com datatas até 12 do corrente.

São do *Jornal do Commercio* os seguintes telegrammas:

« Paris, 11 de Julho

Não tendo as autoridades egypcias dado satisfação ao « ultimatum » de lord Seymour, mandou este romper o fogo e está bombardeando.

A esquadra franceza acha-se agora em Port-Said, na entrada do canal de Suez.

—Lisboa, 11 de Julho, ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

Os inglezes canhoneião Alexandria.»

Serviço telegraphico da «Gazeta de Noticias»

Porto-Alegre, 11 de Julho.

Considerando que a estrada de ferro D. Pedro I, entre Santa Catharina e esta capital é de reconhecida utilidade, a nossa praça do commercio enviou uma representação ao governo, pedindo que ella seja levada a effeito.

SERVIÇO POSTAL

Mais um melhoramento na repartição do correio. O actual director geral, o Sr. Dr. Luiz Betim Paes Leme, acaba de mandar collocar na sala em que se franqueam as cartas uma caixa onde o publico pôde dirigir-lhe as suas reclamações, relativas ao serviço daquella repartição. Outrosim, ordenou que houvesse ali, sempre, um empregado habilitado a dar todas as explicações com relação ao movimento da correspondencia.

(Do *Cruzeiro*)

CHEFE DE POLICIA

O sr. dr. José Xavier de Toledo, chegado a esta capital no paquete *Rio Grande*, tomou ante-hontem posse do cargo de chefe de policia da provincia.

Breve vamos ter entre nós a celebre Sarah Bernhardt.

Tão grata noticia é dada pela *Patria Italiana* nos seguintes termos:

« Temos particulares informações de que em fins de Julho Sarah Bernhardt embarcará em Cadiz para a America do Sul. Dará 10 representações no Rio de Janeiro, 8 em Santos, 8 em S. Paulo, 2 em Santa Catharina e 6 em Pernambuco (!!!?)

Depois se trasladará a Montevideo, onde dará 12 representações, e finalmente irá dar 15 em Buenos-Ayres, indo em seguida a Valparaiso.

NOVAS TENTATIVAS DE NAVEGAÇÃO AÉREA

EXPOSIÇÃO DE AEROSTATES

EXPERIENCIAS DE UM NOVO SYSTEMA

O intrincado problema da navegação aérea quanto mais difficuldades apresenta para a sua realisação, tanto mais preoccupa o espirito dos sabios empenhados em dar-lhe solução.

As invenções succedem-se, os systemas modificam-se, as experiencias, repetem-se sempre sem resultado pratico, mas os aeronautas não desanimam e, pelo contrario, procuram no resultado destas tentativas novos elementos para estudo da questão na esperança de, por taes meios chegarem á solução do problema.

A sociedade dos Aeronautas da Grã Bretanha resolveu para este fim, abrir no anno proximo uma exposição em Londres, semelhante á que teve lugar no Palacio de Crystal em 1868.

O proposito dos aeronautas inglezes é determinar quaes os melhoramentos que têm sido introduzidos na navegação aérea, offerecen-

do uma oportunidade a todos os inventores para exhibirem as suas descobertas.

A commissão directora deste novo certamen propõe-se a convidar todos os inventores, pedindo-lhes a exhibição de seus apparatus e aerostates para que figurem na exposição todos os systemas de balões, nas suas diversas formas com os motores empregados para lhes darem direcção.

A mesma commissão espera que todas as outras sociedades adhiram á ideia e auxiliem a sua execução, dando conhecimento das experiencias realizadas, convidando os seus autores a tomarem parte no certamen e concorrendo com outro qualquer auxilio.

A sociedade ingleza propõe-se a distribuir premios aos inventores dos systemas que forem considerados de mais efficacia nos seus resultados e nos elementos que offereçam para se chegar á realidade do problema.

Os aeronautas presentes reuniram-se em congresso para estudar e resolverem a questão, quanto aos systemas que possam ser aproveitados, julgando pelo resultado obtido e experiencias.

Seria de grande conveniencia para o paiz e para o proprio Sr. Julio Cezar, a sua presença no Congresso e a exhibição do seu systema na exposição ingleza, onde podem ser discutidas as suas vantagens ou os seus defeitos, por pessoas competentes nos assumptos e habilitadas a poderem fazer uma comparação do systema brasileiro, com os outros que ali se devem apresentar.

Fallando ha dias da experiencia

feita com o novo systema de navegação aerea inventado por um aeronauta russo, fizemos menção de um outro systema experimentado recentemente na Allemanha e com o qual, segundo a folha donde copiamos a noticia, se parecia o do professor moscovita.

Este outro systema inventado pelos aeronautas allemães Banengarten e Wacfil foi com effeito ensaiado em Charlottenbourg, mas pela descripção que delle fez o jornal inglez *Public Opinion*, tem mais semelhança com o systema do inventor Julio Cezar do que com o do aeronauta russo.

O aerostate allemão é de forma elipsoide, e o seu maior diametro mede 58 pés; offerecendo uma capacidade de cerca de 473 jardas cubicas. É differente de todos os outros aerostates n'um ponto, embora como elles fique cheio de gaz hydrogeneo, não tem força ascensional; o seu peso total é de pouco mais de 2 libras acima do peso do ar que desloca.

O meio de deslocação tanto na direcção vertical como horisontal é operado por um systema espiral de ventoinhas movido por um machinismo.

Resulta daqui que o balão justamente como no systema Julio Cezar, não precisa ficar em parte vazio para descer, e quando toma terra conserva ainda quasi a mesma quantidade de gaz que tinha quando subiu.

O machinismo deste aerostate tem uma duplica acção, uma helice de ventoinhas serve para o impellir em qualquer direcção, fazendo-o subir ou descer, tendo por outro

lado um par de helices que lhe dá uma proporção horisontal; havendo pouco vento, basta uma para imprimir uma direcção horisontal.

Outra novidade que apresenta o aerostate allemão consiste no processo de segurar a barquinha do balão, por meio de solidos e não suspensa por cordas, evitando assim o choque que soffrem os aerostates ao pouzar em terra da barquinha. O balão repentinamente alliviado de tal peso, sobe de novo, e n'este arranco, antes de ser seguro, soffre choque violento, podendo mesmo ás vezes a leveza de novo a barquinha.

Pelo processo allemão, as peças solidamente seguras e a outra, não permitem que o aerostate depois de pouzar em terra fra grandes oscillações.

Diz a folha a que nos referimos que a primeira experiencia obteve os melhores resultados, tendo sido realizada por occasião de achiar o tempo muito calmo soprando vento com pouca força. Na segunda experiencia deu-se um pequeno incidente rompendo-se a cobertura do balão e ficando avariado o machinismo. Este facto deu lugar a que os aeronautas tratassem de fazer uma pequena modificação no seu aerostate antes de realizar a terceira experiencia que devia ter lugar logo depois de reparado o balão.

Resta ainda mencionar que o pequeno motor, empregado no aerostate e que serviu nas experiencias tem uma força de 4 cavalos e pesa 80 libras.

(Do *Globe*)

FOLHETIM

149

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

VII

IDYLIO E DRAMA

Não era ella em suas mãos como que um instrumento docil, instrumento humano, em quem esse dominio despertava um soffrimento atroz, mas em quem toda resistencia era impossivel? Bastani bastava para todas as relações com o exterior.

Com extrema habilidade, Glick havia modificado, pelo menos quanto era possivel, a extrema fealdade do monstro. A navalha tomou con-

tas ao excessivo desenvolvimento capillar que lhe cobria o rosto. O que era util na vida de palhaço, era inconveniente na vida real. Barbeado, Bastani era apenas feio, já não era repulsivo. A pelle tinha uma cor azulada, com pequenos signaes escuros. As maxillas proeminentes davam-lhe ainda uma apparencia de macaco, porém já não passava de um typo de fealdade que se encontra algumas vezes.

Além d'isso, Bastani parecia tão meigo, que facilmente se lhe perdoava o primeiro movimento de repulsação que o seu exterior provocava.

Alguem, tendo visto Myrská por uma fenda da porta entreaberta, pronunciara estas palavras « A Bella e a Féra.»

Estas palavras tomaram tal voga, por toda a parte, que sem a menor intenção de offensa já não se chamava a Sérgio senão a Féra.

Que lhe importava porém isso, se Myrská chamavam a Bella.

E ficaram sós, tranquilllos, por assim dizer vegetando.

Em Myrská produzia-se um phenomeno interessante.

Pela primeira vez, depois de mu-

tos annos achava-se livre, durante um periodo de tempo bastante longo, da influencia sinistra que Glick, o seu senhor, exercia sobre ella. Até então, não se havia passado uma semana, sem que aquelle homem a submettesse á sua acção, que os ignorantes chamam magnetica, mas que na realidade não é mais do que a provocação de phenomenos nevroticos dependentes da natureza physiologica do ente sobre o qual ella se exerce.

Havia então no organismo da pobre rapariga uma fadiga constante, complicada com uma sobreexcitação que para ella era uma verdadeira tortura.

E porque razão Glick procedia assim?

Seria realmenté porque a *Possessa*, como elle chamava Myrská, atrahia a multidão e « fazia receita »?

Pois em muitas outras barracas não havia somnambulas, adivinhadoras, cujos pretendidos exercicios não eram mais do que charlatanismo, e que entretanto excitavam a curiosidade da multidão? O magnetismo fingido valia para a questão

de dinheiro tanto como aquella fealdade hysterica e prejudicial.

Mas parecia que Glick queria fazer a sofrer. Quando se aproximava d'ella com as mãos estendidas quando a via tremer dos pés á cabeça com a apprehensão feroz dos nomenos que ia provocar, passava-lhe pelos labios um sorriso de satisfação, de odio.... Ella soffria, percebia-o, sabia-o. Era isso o que queria o algoz. Porque? Em breve o saberemos.

Mas, diziamos, Glick ausentava-se. Myrská recuperava pouco a pouco a posse de si mesma. Havia tudo o seu ser uma quietação que era uma especie de gozo. O repouso das suas alegrias. Myrská, descaída, sentindo-se livre, senhora de suas vontades. E como uma pluma que por muito tempo serviu para experiencias de um sabio, e que, caida, rachitica, dobrada sobre a cabeça sem vigor, se avigora de novo quando transportada do laboratório para a luz, para o ar livre, assim Myrská sentia a vida renascer em si. Até então, pallida, estiolada, era a mocidade recuperava os seus direitos.

GENHOSA MYSTIFICAÇÃO

UMA IDEIA PATRIOTICA

Por occasião da festa do 4 de Julho alguns americanos desejando memorar o acontecimento com festejo em Petropolis, compraram algumas duzias de foguetes que venderam embarcar no vapor de Ná com destino áquella cidade. Não tendo sido recebida a encomenda, talvez por motivo de ser considerada como materia exotica, os americanos vendo-se contrariados no seu plano por falta de um elemento que tão necessario ornava para abrihantiar a festa não tendo outro meio de obterem sem demora, engendraram uma mystificação muito curiosa para obrigar o vapor a transportar os foguetes. Compraram varias tinhas de maquiagem, como as que por ahi se usam para collocar plantas; encheram de serradura coberta de uma fina porção de terra, e enterriam os foguetes com as bombas abaixo, symetricamente dispostos como se fossem plantas, e com as cannas em toda a sua altura com varias folhas e flores. Assim preparadas as tinhas, a mystificação ficou perfeita, dando o aspecto de uma encomenda de plantas raras cuidadosamente acondicionadas, e que pelo seu valor requeriam todos os cuidados. O vapor teve de receber o carregamento, cuja guarda foi confiada a um creado americano em cuja fidejussão se podia confiar, por ser completamente mudo, e surdo como um animal. A encomenda seguiu para Petropolis, não deixando, ao desembarcar, de causar certa surpresa. Magé e mesmo no alto da serena razão do meio de transportar empregado para conduzir com a mesma despeza e difficuldades, tão grande numero de plantas para um ponto onde a sua plantação se podia fazer de outro modo e com vantagem. Mas os americanos tinham conhecido o seu fim, e a festa realizou-se ao som dos foguetes-planos com muito maior enthusiasmo do que se tinha iniciado. O plano executado tão curioso plano, que se vê, foi coroado do mesmo successo. E attendermos aos fins, e não meios desta excentricidade do patriotismo Yankee devemos reconhecer que foi engenhosa e que merece bem ser desculpada, desculpando, em voz de Cavaco, os mystificados, hurrah e uma sonora gargalhada.

(Do Globo)

NOVA VIAGEM EM BALÃO ATRAVEZ DA MANCHA

O conhecido aeronauta inglez Simmons, que já uma vez tentou a travessia do canal da Mancha em balão, e que, como se devem recordar os leitores, viu-se forçado a descer em razão dos ventos contrarios, sendo recolhido pelo paquete de Dover, realizou no mez findo uma nova tentativa com melhor successo, com quanto houvesse a lamentar infelizmente uma grande desgraça. Dizemos com melhor successo, porque com effeito o aeronauta Simmons atravessou o canal e foi cahir em territorio francez, mas não nas mesmas condições que o coronel Bryna, porque, além de dar a viagem causa a um sério sinistro, ficando gravemente ferido um outro aeronauta que acompanhava o Sr. Simmons, este teve de proseguir na empresa mesmo contra sua vontade, embora se achasse tambem ferido. Tinha sido combinado que o aeronauta, Sir Claude de Crespigni e uma sua irmã, acompanhariam o Sr. Simmons, mas, por occasião de ser experimentado o balão em Maldon, donde devia partir, reconheceu-se que o aerostate não podia comportar tanto peso, deixando, portanto, de embarcar Miss Crespigni. Os dous aeronautas embarcaram de manhã e, depois de occuparem os seus lugares na barquinha, um golpe de vento fez bater o balão, ao subir contra uma parede. Sir Claude foi precipitado pelo impulso e cahi de grande altura, fracturando uma perna e as costellas. O Sr. Simmons manteve-se no seu lugar, mas recebeu uma grande pancada na cabeça, o que lhe resultou ficar levemente ferido. O balão continuou a subida levando o aeronauta ferido, e atravessou o canal indo cahir, sem outra novidade ao pé da cidade de Arras, sendo recolhido por varias pessoas do campo, que igualmente prestaram todas as cuidados ao viajante. O Sr. Simmons voltára logo para Londres a dar conta da sua tentativa á Sociedade dos Aeronautas.

(Do Globo)

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 15, ás 4 horas da tarde Barometro 764,7.

Thermómetros: minimo 19,0, maximo 21,6.

Céu encoberto, vento NE, intensidade 2.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 14 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Propalou-se entre os conservadores que, tres dos liberaes votados para vereadores deste municipio—não havião reunido votação legal—igual ao quociente exigido pelo art. 199 do Reg. que baixou com o Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881.

Não liguei grande importancia á semelhante boato que, correndo de boca em boca—parecia antes um meio de se levar o desanimo ás fileiras liberaes no proximo segundo escrutinio.

Realmente estava tranquillizada a minha consciencia relativamente á convicção que sempre nutri de que—o numero de votos obtido por meus correligionarios—era o necessario e legal para dar-lhes franca e honrosa entrada na representação municipal.

Realizou-se assim—em todo municipio, a votação:

Comparecerão ás urnas 183 eleitores, obtendo cada um dos tres candidatos liberaes menos votados, 20 votos.

Sendo, pois, de 9 vereadores a Camara Municipal, é incontestavel que, cada um d'aquelles candidatos—reunia a votação sufficiente—e exigida por lei.

Não havia, para mim, a menor duvida.

Era, porem, fiscal da eleição, e n'esta qualidade tinha o dever de comprovar á evidencia ao partido que me havia confiado tão delicada missão—o acerto na distribuição da nossa chapa.

Resolvi, por isso, consultar á primeira autoridade do paiz, a respeito; áquelle que—como Governo promulgou a lei eleitoral pelo systema directo, executando-a com a maior e mais nobre imparcialidade, e fóra d'elle—é um dos seus mais sinceros zeladores.

Consultei, pois, á S. Ex. o Sr. conselheiro Saraiva, por telegramma, nestes termos:

«Fiscal eleição—consulto á V. Ex.—Camaristas nove. Votarão cento oitenta e tres eleitores. Quem teve vinte votos—está eleito vereador?»

Honre-nos:— S. Ex. foi prompto em dar-me a sua tão autorisada palavra, res-

pondendo hontem o telegramma, nos seguintes termos:

«Respondo affirmativamente seu telegramma.»

A' vista, pois, de tão respeitavel decisão—não ha a menor duvida de que—eleitos e bem eleitos—estão todos os candidatos á vereança neste municipio—que obtiveram vinte votos.

Quem o diz—é aquelle que, no senado, vem de dar a mais solemne prova de fiel executor da lei eleitoral, apartando-se do governo e votando contra o projecto que alterava a mesma lei—fazendo-o baqueiar.

S. José, 14 de Julho de 1882.

FRANCISCO TOLENTINO V. DE SOUZA.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

A abaixo assignada, viuva de José Antonio da Motta, participa ao commercio da provincia e fóra d'ella, que o activo e passivo da firma Motta & C.ª em liquidação, passou hoje para cargo de sua firma que ora vai girar sob a razão de Viuva Motta & C.ª, fazendo parte d'ella os gerentes, Srs. Joaquim Athanzio da Motta, Francisco dos Santos Magano e Patricio Marques Linhares, continuando com o mesmo negocio de sua fabrica de sabão e velas; bem como habilitada para receber á consignação quaesquer artigos de commercio, e encarregar-se de compras de generos d'esta provincia para exportação.

Solicita, portanto, para a nova firma a concurrencia e confiança commercial que sempre se dignarão dispensar á que findou, certos de que serão postos em pratica todos os esforços para bem e fiél desempenho das ordens que se lhes transmittir.

Desterro, 16 de Julho de 1882.

— Maria Angelica da Natividade Motta.

LEILÃO

Perante o Vice-Consulado Britanico e á requerimento do capitão Oats, terá lugar o leilão da escuna ingleza *Lizzie* no dia 19 do corrente ás 11 horas da manhã, em frente do mesmo vice-consulado, com previne-se aos Srs. armadores de Astes que o leilão é só d'isto navio, e não do consul argentino, pertencendo as divergencias de interpretações consulares. O conflicto iniciou-se porque os tribunales paraguayos não permittiram

ao consul laerar e fazer inventario na casa de commercio de um cidadão argentino ultimamente fallecido.

—Buenos-Ayres, 5, ás 6 da tarde.—Morte de Maximo Perez causou surpresa aqui.—O numero 33,193 obteve os quinhentos mil pesos, sorte grande da loteria da Exposição.—Diz-se que tocou á mesma Exposição.

COMMISSÃO SCIENTIFICA

No vapor allemão «Rio» chegou de Hamburgo a Montevideo a commissão scientifica encarregada de observar a proxima passagem de Venus. Compõe-se esta commissão dos professores Carl Schader, Peter Voger, Herm. Witt, Otta Clauss, Carl von der Stemen, Eugen Mosthiffe Alfred Zschu.

« VICTOR PISANI »

Deve chegar proximo ao Rio de Janeiro esta corveta italiana, com destino ao Rio da Prata.

DUELLO

A 27 de Junho passado effectou-se em Dolores, republica Argentina, um duello entre o sr. Demetrio Rodriguez, director de *La Justicia* e o sr. Alfredo Fernandez.

Trocaram-se 5 tiros a 20, 15, 10 e 5 passos de distancia, ficando adiada para o dia seguinte a continução do combate, que devia ser de morte.

O offensor, porém, deu ao offendido a devida satisfação e o lance não se effectuou.

Uma noticia publicada no jor-

nal citado foi a causa do desafio, que por suas peripecias deu lugar a toda sorte de comentarios.

QUESTÃO ITALIANA

Le-se na «Patria» de 9 do corrente:

« Diz o nosso collega *La Rason*, de hontem:

« E' conhecido já o ultimatum que o ministro de estrangeiros de Italia dirigio ao governo do general Santos exigindo uma retractação da mensagem em que se dava ás negociações com o barão Cova uma interpretação diversa da que sobresahia de seus proprios termos.

« Correu á noite que, como satisfação ao governo italiano, o general Santos dirigirá á assembléa uma mensagem, declarando que foi mystificado na celebração e na interpretação do accordo.—Isto importa a demissão do Sr. Herrera y Obes.

« Diz-se que o ultimatum vence hoje. »

O resultado da loteria da Exposição continental descontentou grandemente o publico. Foi preso em Moron o redactor do *El Imparcial*, Emilio Muñoz, pelo commissario Bauzá. Ignora-se a causa.

Começou a ser publicado em Porto-Alegre um novo jornal *Diario Popular* que, apesar de só termos recebido do n. 4 em diante, cremos, se consagra aos interesses geraes da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Temos mais uma sympathia naquella capital, para advogar a nossa causa commum entre as duas provincias, que tanto preoccupa os espiritos, a ferro-via D. Pedro I, e que tão impugnada é pelas outras cidades visinhas.

Nas suas *notas avulsas* diz a *Gazetinha* de Pelotas:

« O proprietario da *Gazetinha* reconhece que no grande circulo do commercio d'esta terra, pôde caber-lhe um lugar, embora dos mais modestos, que lhe garanta um resultado mais lucrativo do que o de escrever folhetins e artigos de fundo.

Elle abriga ainda grandes esperanças de successo rendoso na venda de chouriços e de presuntos de fumeiro.

Se acaso os illustres assignantes da *Gazetinha* cotinuarem a eximir-se a satisfazer as responsabilidades para com a empresa, elle passa a offerer os seus prestimos e a solicitar a sua freguezia para uma modesta *venda* que vai estabelecer n'esta cidade, onde em homenagem aos martyrios por que passou a sua empresa typographica, garante não fiar dous

vintens a pessoa alguma, por *pintada* que ella seja.

Isto posto, a *Gazetinha* vai ainda tentar o supremo officio do mez de Julho, findo e reconhecendo a impotencia seus esforços, se offerece para mutar a sua empresa typographica com o primeiro taberneiro cansado do longo exercicio de dagem de copos de cachaca, para se fazer jornalista. »

—No principio deste mez pendeu a sua publicação.

E' interessante a resenha, por um periodico estrangeiro, da que passa o czar no seu paiz de Gatchina. A agitação que padece desde que subiu ao throno, augmenta dia a dia, pois da visita que fez em 1.º Março ao sepulchro de seu pai viu n'uma especie de terror que não deixa viver tranquillo.

O palacio foi rodeado de muralhas e multiplicaram-se as trulhas e sentinellas, sendo obido minucioso exame todo o viduo que entra no castello. Se isto não bastasse, o czar de reconhecêr por si mesmo a rança em que se encontra a pessoa, e horrorisou-se ao ver que se pôde entrar no castello sem ser visto dos guardas.

A princeza Dolgorowski, morganatica do czar Alexandre chegou á Suissa onde vai fazer sua residencia.

A esta viagem liga-se uma noticia curiosa.

O general Ignatieff persuadiu o czar de que a princeza tratava

FOLHETIM

150

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

VII

IDYLLIO E DRAMA

Myrska tornava-se uma rapariga formosa e viva, tendo nas faces o rosado da saude; sempre delicada de fôrmas, sentia-se entretanto forte, robusta.

Ao mesmo tempo que o corpo, o espirito desenvolvava-se n'aquella nova liberdade. Foi ao principio uma impressão semelhante á que se experimenta quando depois de um longo somno, a razão reconquista pouco

a pouco a noção do mundo exterior. Um despertar lento um pouco confuso, depois mais completo, mais claro.

Olhando em torno de si, parecia-lhe que tudo se lhe apresentava pela primeira vez, por uma revelação, como se uma cortina se tivesse corrido subitamente.

Era sobretudo o pequeno jardim da rua Piepas que lhe produzia estas emoções desconhecidas. Por cima da sua cabeça o céu corria, largo e profundo; o ar penetrava-lhe por fortes aspirações nos pulmões.

E gostava de mergular o olhar na vastidão do céu, perdendo-se, sentindo-se transportada através d'esses espaços desconhecidos!

Em torno d'ella, com um cuidado de amante, Bastani havia tudo guardado de flores. As suas mãos, chatas, enormes, que podiam estrangular um cão como uma cinta de ferro, faziam-se delicadas e finas como a de uma criança. Tinha idéas encantadoras: formou um bosque de madre-silvas, d'onde emanavam perfumes deliciosos.

E quando via Myrska, que pensativa deixava-se ficar immovel, den-

tro d'aquella moldura de folhagens e de flores embalsamadas, encolhia-se a um canto, contemplando aquella que lhe parecia bella e adoravel como as virgens que na sua terra ornavam as paredes da cabana paterna.

Myrska percebia toda aquella dedicação modesta e discreta. Era sua amiga. Dizia-lh'o. E elle não aceitava esse titulo. Era apenas um escravo.

Não sei que instincto lhe dizia que Myrska era de uma raça superior á sua. Admirava-a venerando-a. Por pouco não lhe fallava com as mãos postas.

Elle reprehendia-o com brandura e estendia-lhe a mão branca e fina. Elle curvava-se e beijava-a, como faria a uma rainha. Ha n'estas naturezas quasi selvagens intuições extraordinarias. Começava a comprehender que não era unicamente pelo espirito de especulação que Glick a havia de alguma sorte sequestrado.

Adivinhava que em tudo isso havia um mysterio! Pois não tinha ouvido palavras desconexas sahirem dos labios de Myrska, quando

ella cahia em uma d'essas crises nervosas, que a acommettiam algumas vezes, mesmo na ausencia de Glick? Estava tambem certo de ter visto Glick empallidecer, quando ella lhe lançava em rosto o nome do assassino! Ah! quanto não elle para poder saber!

Se realmente Glick fosse o algoz de Myrska, não hesitaria em matava-o. Mas como conhecia a verdade?

Algumas vezes, interrogado cretamente a moça. Ella não o respondia para elle com curiosidade. Não comprehendia o sentido occulto das palavras. No estado normal, não tinha recordação alguma do passado, na supposição mesmo que as deficiencias de Bastani fossem funestas.

Elle havia-lhe perguntado sobre a vida de seu pai e de sua mãe, sem a noção do lugar do seu nascimento.

Não! Myrska não podia recordar. Para ella tudo que não fosse o momento presente, perdia-se em uma especie de nuvem vaga, em que se confundiam fôrmas e confundião.

Debalde appellava para a sua memoria. Nenhuma realidade se lembrava.

A's 6 horas da tarde, reunida a colonia no grande hotel, preparou-se a commissão nomeada para receber o Sr. Vice-Consul que d'ahi a poucos momentos transpoz os primeiros salões do hotel, ao som do hymno republicano francez, trocando-se muitos cumprimentos com as devidas etiquetas seguidas de animados e eloquentes discursos. A's 7 horas, tomaram assento, á meza, o Illm. Sr. Vice-Consul, a commissão e todos os cidadãos que constituem a colonia franceza, n'esta capital.

Em acto-continuo servio-se um lauto banquete; e findo este, proferiram-se diversos e importantes discursos, em francez, sendo os oradores os Srs. Vice-Consul, Gustavo Richard, Emilio Blum, Eduardo Salles e muitos outros cidadãos francezes, que os secundaram perfeitamente, durante os quaes reinava um silencio profundo terminando todos calorosamente applaudidos, seguindo-se sempre a execução do alegre e animador hymno francez a Marseillaise e outras peças de musica importantes, analogas ao dia, acompanhadas de magnificos foguetes que seguidamente se queimaram.

Que animação ! que prazer ! que contentamento !

A alegria era nesse dia a divisa dos cidadãos francezes, reunidos junto do seu vice-consul; e muito principalmente quando bradavam — « Vive la liberté, legalité et la fraternité. »

Até eu, pobre chronista, que me achava n'um dos outros salões do hotel, espiando, por curiosidade, senti-me entusiasmado; e se não fosse o receio de ir perturbar aquelle contentamento, tinha-me atirado pelo salão da festa a dentro e unia-me aos que exultavam de prazer para partilhar da sua alegria. Até cheguei a julgar que a festa era feita á minha patria: tal foi o meu entusiasmo ?

O povo catharinense, tambem não deixou de apreciar essa festa, em parte, pois, que se achava por muito tempo immovel e silencioso no largo de Palacio, em frente ao hotel, onde ella teve lugar, sendo grande o numero dos que alli se agglomeraram.

Terminada a festa ás 10 1/2 horas, momentos depois a colonia franceza acompanhou o seu vice-consul desde o hotel á sua casa de residencia, onde os esperava uma surpresa, que este lhe havia preparado: era grande numero de elegantes e bellas senhoras, filhas de importantes familias d'esta capital, as quaes completavam a alegria dos cidadãos francezes, de novo ahi

reunidos, fazendo uma *soirée* que terminou na madrugada do dia seguinte.

E assim finalisaram, por este anno, as festas ao 14 de Julho, pela colonia franceza.

Parabens a esta e á sua patria.

Desterro, Julho 6 de 1882.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 16, ás 4 horas da tarde
Barometro 771,3.

Thermometros: minimo 13,8, maximo 21,6.

Céu limpo, vento S, intensidade 1.

—Dia 17, ás mesmas horas
Barometro 774,5

Thermometros: minimo 11,9 maximo 21,7.

Céu encoberto, vento S, intensidade 2.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 13 rezes e ante-hontem 11.

DECLARAÇÕES

LEILÃO

Perante o Vice-Consulado Britanico e á requerimento do capitão Oats, terá lugar o leilão da escuna ingleza *Lizzie* no dia 19 do corrente ás 11 horas da manhã, em frente do mesmo vice-consulado.

Previne-se aos Srs. arrematantes que o leilão é só do casco do dito navio, que se acha submergido perto da ilha dos Cardos.

Desterro, 13 de Julho de 1882.

—Richard J. Reidy, vice-consul de S. M. Britannica.

ANNUNCIOS

A LUGA-SE o sobrado da rua do Principe n. 32.

PRECISA-SE de uma criada; informa-se nesta typ.

ATTENÇÃO !

Chegaram paletots de cazemira para creança, gravatas de côres para senhoras a 500, 800 e 1\$000, luvas de cazemira para homens, ditas para creanças de 3 a 12 annos a 500 rs. o par, meias de algodão listradas brancas para creança, al para retrato a 2\$000, e artigos que é bom ver crêr.

7 RUA DO PRINCI

ATTENÇÃO !

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um liamento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paq GRANDE

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos q gão o estomago, e venhão comprar charutos hygienicos em sua

Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons char fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

Manoel Baptista dos Sa

Na cidade do Desterro
Não ha ninguem que resista
A tentação dos charutos
Que ha na casa do Baptista.

Cada vez mais essa casa
Credito e fama conquista !
O que ha de melhor se encontra
Lá na casa do Baptista.

E' verdade ! E' necessario
Que se assevere, e se insista
Em tecer esses louvores
Ao sympathico Baptista.

Quem não foi, que vá, que veja
A fé quem a faz ? ! A vista ! !...
Vão ver como tem a casa
O sympathico Baptista.

Quem quizer mostrar bom gosto
Como excellent te fumista,
Ha de comprar dos charutos
Que ha na casa do Baptista.

De charutos e cigarros
Tem elle uma immensa lista !
O que ha de melhor na America
Ha na casa do Baptista.

Não ! Não pensem que este annuncio
Seja um annuncio farsista !
Melhor do que eu digo, diga
Quem visitar o Baptista.

Elle tem sido incançavel !
Mostrou-se excellent artista !
Co'a vida d'elle quem pôde ?
Quem é que vence o Baptista ? !

Do que eu digo ninguem per
Que é elle contrabandista
Nã ! Não sahe fóra da lei
O sympathico Baptista.

Quando quizer pode a alfan
Ir alli passar revista !
Verá tudo despachado
No despacho do Baptista.

Se eu fosse o papa de Roma
Me faria canonista
Para chamar—São Charuto—
O sympathico Baptista.

Creio que o diabo do homem
The pratica de alquimista !
Só isto explica a bondade
Dos charutos de Baptista.

Pode elle deixar contente
A todo e qualquer chronista
Tanto ha que ver na casa
Do sympathico Baptista.

Todos serão bem servidos
N'essa casa tam bemquista !
Venhão, venhão ver a casa
Do sympathico Baptista.

Quem não fôr aquella casa
E' um perverso atheista !
Vai p'ra o inferno por força
Quem não comprar no Baptista.

Já sabe o publico ! ! Venha
Todo o que fôr bom fumista
Comprar charutos na casa a
Do sympathico BAPTISTA

VINHO do Doutor VIVIEN
DE EXTRACTO PURO
DE
FIGADO DE BACALHAU
Approved pela Academia de medicina de Paris.

Resulta ja analyse do Dr GARREAU e do relatorio apresentado pelos sura professores BOULLAUD, POGGIALE e DEVER... a Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER DE VINHO

A MUITAS COL **OLEO DE FIGADO**

Extracto de Figado de os para o Rachitismo, e da Pelle, Thysica,

Strasbourg, em PARIS